



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
GERÊNCIA EXECUTIVA DO ESTADO DO ACRE
ESCRITÓRIO REGIONAL DE CRUZEIRO DO SUL

Relatório Operação Ibama II Marco 51A – 21/22 Out/2004

Objetivando alcançar os acampamentos e interceptar os infratores e a existência de madeira identificada nos sobrevôos no Helicóptero do Ibama modelo Squilo 02 do dia 04 à 07 de outubro na área de fronteira do território brasileiro, porém também levantado nos sobrevôos dos dias 04 e 21 de setembro e conforme relatórios já concluídos datados de 06 e 21 de setembro do ano corrente, uma equipe composta pelo IBAMA (Chefe ESREG/CZS Marcio Venício), Polícia Federal (APF's Fernandes, Amilton e Bahiano) e 22 militares do 61º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro, comandada pelo Cap. Flademir, partiram numa aeronave modelo helicóptero HM-2 Black Hawk com a seguinte tripulação Maj. Alexandre Martins, Maj. Souza Júnior, 1º Sgt Dos Santos, 3º Sgt André, 3º Sgt Ricardo, onde nos infiltraram no ponto estabelecido pelo comandante do helicóptero com coordenadas **S - 08° 48'42.9" e W- 073° 03' 32.0"** com descida através do uso da técnica de rappel, as equipes foram divididas em duas pernas, sendo que a primeira equipe quando infiltrou no ponto ao comando do Cap. Flademir e os APF's Fernandes, Hamilton e Baiano, identificaram uma trilha onde os mesmos imediatamente adentraram na selva em busca de madeiras e vestígios de peruanos extratores da mesma, segundo os mesmos não encontrando nada retornaram ao acampamento 01 com as coordenadas **S - 08° 48'41.3" e W- 073° 03' 33.3"**, sendo que com a chegada da segunda perna, foi formada uma nova equipe que faria o patrulhamento numa área oposta a outra já vistoriada, com a seguinte formação APF's Fernandes, Amilton, cabo M. Souza é o Chefe do ESREG do Ibama/CZS, onde logo a poucos metros encontramos o 2º acampamento já abandonado e quase destruído com as coordenadas **S - 08° 48'48.41.0" e W- 073° 04' 03.3"**, com vestígios de retirada de madeira, com a presença de algumas tábuas cortadas, em continuação a trilha que tinha ao lado do acampamento, continuamos a caminhada na selva por 30 minutos e saímos em um grande varadouro, com a experiência do cabo M. Souza, o mesmo logo avistou pegadas humanas recentes que nos levou a um 3º acampamento com as coordenadas **S - 08° 48'41.0" e W- 073° 04' 12.1"** desta vez já construído coberto pelas copas das árvores que de cima impossibilita a visão, que nos que os invasores estão buscando uma nova forma de esconderem-se na selva, chegando ao acampamento por volta das 14:00 hs encontramos uma peruana cozinheira que nos relatou que tinha na mata 07 homens trabalhando na extração de madeira, montamos tocaia e as 16:00 hs os peruanos retornaram ao acampamento onde foi feita a prisão dos invasores, dentro deste acampamento

encontramos uma estação de rádio para comunicação, uma espingarda, 02 duas moto serras e uma placa solar para alimentar a bateria do radio, 100 litros de gasolina, 50 litros de óleo queimado e bastante alimento como farinha, sal, feijão, arroz e munição, conforme fotos 01,02, 03, as fotos 04,05,06 e 07 mostram a prisão de peruanos e destruição de acampamento.



Foto 01: Moto -Serras



Foto 02: Munição



Foto 03: Sistema de rádio e placa



Foto 04: Peruanos sendo presos em seus acampamentos.



Foto 05: Peruanos presos.



Foto 06: Pranchas ao longo do varadouro.



Foto 07: Destruição de acampamento madeireiro.

Pelas observações feitas *In Loco* pode-se constatar que, além da invasão de território e afronta à soberania nacional, houve crime ambiental pelo corte ilegal de madeiras de alto valor econômico e abertura de extensos varadouros por parte de empresas peruanas em território brasileiro, especificamente na área do Parque Nacional da serra do Divisor, onde esse grupo segundo informações dos mesmos estavam trabalhando a cerca de 02 semanas, onde estima-se uma quantidade de 150 pranchas da espécie Mogno medindo 0,20 cm x 0,15 cm x 4,50 m e mais algumas árvores que estavam marcadas para serem derrubadas, as mesmas não foram destruídas por estarem muito dentro do território brasileiro e de ter um acesso bastante fácil para leva – lá ao município mais próximo.

Sugerimos que os monitoramentos aéreos e terrestres não cessem para garantir a soberania de nosso país é a permanência por muito tempo de nossas florestas em nossos parques e terras indígenas.